



No último dia do carnaval pernambucano, Lenine, Elba Ramalho e Alceu Valença voltam a animar a folia no Marco Zero. Mas, até sexta-feira, o palco vai receber muitas atrações, como o padre Fábio de Mello e o festival de música brega

# Encerramento com tradição e maestria

» DARCIANNE DIOGO  
Enviada Especial a Recife

Depois de cinco dias de folia, um dos maiores carnavais do país encerrou o período de festa com mestria. A capital de Pernambuco, Recife, arrastou mais de 2 milhões de pessoas para as ruas, distribuídas em mais de 50 polos descentralizados. Para fechar a festa, o palco da Praça Marco Zero, ponto central, recebeu os shows de Lenine, Elba Ramalho e Alceu Valença tocando o melhor da música regional brasileira.

Recife tem uma tradição peculiar. Sempre, no último dia da folia, ocorre o chamado "arrastão". É a última apresentação. Do palco, uma orquestra com mais de 200 integrantes puxa uma música e faz uma passeata pelas ruas, sem hora para terminar. Em anos anteriores, essa prática foi até 6h da manhã do dia seguinte.

## Apresentações

Ontem, a primeira apresentação no palco do Marco Zero foi a de Lenine. Com seu violão e gincado único, Lenine cantou seus

maiores sucessos. O cantor é ganhador de seis Grammys Latinos, dois prêmios da APCA e nove prêmios da Música Brasileira.

Na sequência, Elba Ramalho assumiu a folia. Há 24 anos, a cantora está presente no encerramento do Carnaval de Recife. Em entrevista coletiva à imprensa, Elba elogiou a festa não capital. "Sou especialista no Galo, cada apresentação me ensinou uma lição. O Carnaval do Recife tem uma tradição tão forte, que nada no mundo se compara a isso. Procuo ser fiel à tradição e tento trazer sempre o clássico, mas sempre fazendo o povo dançar", afirmou.

No palco, Elba cantou ao lado de artistas regionais, uma forma de valorizar a cultura. "Cada ano tem uma novidade. Essa foi uma."

Alceu Valença subiu no palanque logo após Elba Ramalho e também agitou o público. A programação oficial encerrou, mas o palco servirá para a gravação do DVD de padre Fábio de Mello, amanhã. Na sexta, haverá o festival Recife Capital do Brega, com mais de 20 apresentações de artistas locais.

Darcianne Diogo/CB.



O pernambucano Lenine abriu a terça de carnaval, no Marco Zero, com frevo e repertório plural.

## Rodando a baiana

O Carnaval de Salvador foi palco de um bate-boca entre Daniela Mercury e Tony Salles na madrugada de ontem. A cantora reclamou publicamente da proximidade do trio elétrico de Tony, que interferiu na qualidade do som de sua apresentação.

"Muito feio encostar na gente assim, viu? Carnaval não pode ser assim não, viu Tony? Respeite que não sou moleque, rapaz. Ficou feio, viu bicho", reclamou Daniela.

O marido de Scheila Carvalho, por sua vez, respondeu sem citar o nome da artista: "A gente está um pouco corrido hoje. Eu peço mil desculpas a vocês, porque atrasou muito a saída lá e vocês precisam de uma explicação. O percurso é para ser feito dentro de um tempo e as pessoas, às vezes, acabam segurando o percurso e atrasa", disse ao público.

Somente à noite, o cantor expressou desculpas públicas.

## Livro dos records

A briga dos trios teve mais repercussão nas redes do que a notícia de que a cidade de Salvador entrou para o Guinness book como a "maior e melhor festa de trio elétrico do mundo".

O título foi entregue ao prefeito Bruno Reis, que convidou Ivete Sangalo para fazer o anúncio, durante o seu desfile. "A nossa cidade foi eleita a maior e melhor festa de trio elétrico do mundo. Bruno Reis, obrigado por me dar a oportunidade de anunciar isso. Ainda que não seja dado o prêmio dado para mim. Interiormente, eu já acordo dizendo: 'acordei Guinness Book hoje'", disse Ivete Sangalo do alto do trio. (com agências)

## Rosas de Ouro, campeã em SP

Depois de uma apuração emocionante, decidida no último jurado, a Rosas de Ouro é a campeã do Carnaval de São Paulo de 2025. Na apuração das notas dos desfiles do grupo especial, realizada ontem, a tradicional escola, heptacampeã do grupo especial, terminou a disputa com 268,8 pontos e vai levar para sua quadra, na Freguesia do Ó, o oitavo título da sua história.

Com um desfile carregado na cor-de-rosa, marca registrada da Rosas de Ouro, a agremiação encantou o público do começo ao fim: com uma comissão de frente simulando uma máquina

caça-níquel, símbolo da jogatina, até o quarto e último carro alegórico, que trazia personagens importantes, como a dupla Mário e Luigi, criações ícones da empresa Nintendo, desenvolvedora de aparelhos e jogos de videogame.

A Tatuapé terminou a disputa na segunda colocação, seguida de Gaviões da Fiel, Mocidade Alegre e Camisa Verde e Branco. As cinco melhores agremiações voltam ao Sambódromo do Anhembi para participar do desfile das campeãs no próximo sábado, dia 8 de março.

Mancha Verde e a Unidos do Tucuruvi foram as escolas

que tiveram a menor pontuação entre todas. As agremiações ficaram na 14ª e 13ª colocações, respectivamente, e foram rebaixadas. No ano que vem, elas desfilarão pelo grupo de acesso I.

A apuração das notas seguiu a ordem dos critérios estabelecidas em sorteio: enredo, bateria, samba-enredo, mestre-sala e porta-bandeira, comissão de frente, harmonia, alegoria, fantasia e evolução. Assim como nos últimos anos, cada quesito foi avaliado por quatro jurados. A nota mais baixa foi descartada.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Escola de samba cantou a história dos jogos e o impacto das apostas



ALEXANDRE GARCIA

**SAÚDE, COMO TODOS OS BRASILEIROS, A PRIMEIRA VITÓRIA DO CINEMA NACIONAL NO OSCAR COM O MELHOR FILME ESTRANGEIRO PARA AINDA ESTOU AQUI, QUE RETRATA UM EPISÓDIO DESENCADEADO EM JANEIRO DE 1971, DE ARBITRÁRIO, PERSEGUIÇÃO, AUTORITARISMO. EXATO MEIO SÉCULO DEPOIS, O MECANISMO DE ARBITRÁRIO, AUTORITARISMO, PERSEGUIÇÃO, VOLTOU E AINDA ESTÁ AQUI**

## Justiça e liberdade

Meu netinho de quatro anos veio visitar-me neste carnaval e a primeira pergunta foi se Brasília tem Estátua da Liberdade. Respondi que sim; que iria lhe mostrar, na Praça dos Três Poderes. Pensei na estátua de Têmis, a deusa da Justiça, diante do Supremo. Mas depois desisti. Lembrei de Débora, a cabeleireira, há dois anos presa, a despeito de ter dois filhos menores, por escrever com batom lavável "perdeu, mané", na base da estátua. Poderia essa justiça representar também a Liberdade?

Também veio à memória o Clezão, que não teve a quem recorrer e foi chamado pelo Altíssimo, e tanta outra

gente que não destruiu, não quebrou, não rasgou, não sujou, e foi condenada embora tenha apenas se manifestado, como garante a Constituição. Resolvi não mostrar a estátua a meu neto, para não causar confusão na cabeça dele. Mais alguns anos e ele poderá conhecer o registro histórico do que aconteceu no Brasil nesses tempos tão estranhos.

Enquanto isso, saúde, como todos os brasileiros, a primeira vitória do cinema nacional no Oscar com o Melhor filme estrangeiro para *Ainda estou aqui*, que retrata um episódio desencadeado em janeiro de 1971, de arbítrio, perseguição, autoritarismo. Exato meio

século depois, o mecanismo de arbítrio, autoritarismo, perseguição, voltou e ainda está aqui. O filme aumenta a indignação da cidadania, percebendo que o acontecido no passado não serviu para evitar repetir erros históricos. Os constituintes de 1988 cuidaram de blindar, pela Constituição, os direitos e garantias fundamentais, com livre manifestação do pensamento, direito de ir e vir, liberdade de reunião, vedação à censura, amplo direito de defesa, juiz natural, banimento de tribunal de exceção — enfim, para que nunca mais o brasileiro fosse submetido a perseguições, sem que ficasse claro o crime que tenha cometido.

Vivemos de novo aqueles tempos do filme e se olharmos para a estátua

de Têmis, certamente indagariamos sobre a isenção do fiel da balança entre acusação e defesa. Uma Têmis que é deusa de um Tribunal de Justiça, não de um tribunal político, como apregoam alguns de seus integrantes. Um deles chegou a expressar que o atual presidente da República deve muito ao Tribunal. Tempos estranhos. Aplaudimos o filme que retrata um drama de 54 anos atrás; denunciamos um cisco no olho do passado e fingimos não perceber uma trave diante dos nossos olhos — lembrando o Evangelho desse domingo.

Com o mesmo orgulho dos brasileiros, o presidente Lula aplaudiu o filme e não aproveitou a oportunidade para lamentar as semelhanças com

o presente. Afinal, ele jurou defender a Constituição. Entende-se, ele está com sérios problemas de desaprovação crescente, por causa da alta dos preços e dos juros, provocada pelo desequilíbrio das contas públicas. Mas entra num círculo vicioso: em vez de cortar gastos, faz despesas populistas, como aumento do auxílio-gás, compra de aprovação na escola, chamada de Pé-de-meia, ampliação de meio circulante, com crédito consignado que estimula o endividamento, entre outros. Crença de que tudo se resolve com política, chamou a deputada presidente de seu partido para compor sua linha de frente, agora formada por Janja, Gleisi, Sidônio, Rui Costa e Lula. Fico imaginando se José Dirceu acha que vai dar certo.